



Robô foi usado em um procedimento urológico neste mês em Porto Alegre

Avanços tecnológicos revolucionam a medicina

Embora ofuscadas pela pandemia de Covid-19, as pesquisas na área da saúde ganharam reforço e não se restringiram a estudos de vacinas e tratamentos relativos ao coronavírus nos últimos dois anos. No Rio Grande do Sul, por exemplo, já são realizadas cirurgias com robôs em Porto Alegre.



No Dia do Médico, profissionais da saúde falam sobre as novidades do mercado, expectativas para o futuro, consolidação da tecnologia nas rotinas e celebram a volta de congressos

REPORTAGEM ESPECIAL

Ferramentas de inovação na saúde abrem novas possibilidades em prevenção, diagnóstico e tratamento

Há a falsa impressão de que o setor da saúde, sob a perspectiva da medicina, tenha ficado em stand-by após a eclosão da pandemia. A realidade, no entanto, é outra

Karen Viscardi, especial para o JC

As inovações na medicina avançaram de forma acelerada nos últimos anos. Tecnologias como robótica e inteligência artificial vêm contribuindo para progressos significativos na prevenção e no tratamento a enfermidades. O diagnóstico também passou por uma revolução ao levar em conta a carga genética, o que deu mais precisão e ampliou significativamente o arsenal de informações.

Isso permite ao médico, por exemplo, definir a aplicação de um fármaco de acordo com a necessidade individual do paciente. As pesquisas também ganharam reforço e não se restringiram a estudos de vacinas e tratamentos para Covid-19.

Nessa esteira, o teleatendimento passou a ser realidade em todo o País. “Se analisarmos um período de cinco anos, percebemos claramente o quanto houve uma transformação neste cenário. Inteligência artificial, robótica,

wearables, metaverso, Internet das Coisas (IoT), telemedicina. Ferramentas que oportunizam agilidade, segurança e assertividade nos diagnósticos e tratamentos”, destaca Luiz Antonio Nasi, superintendente médico do Hospital Moinhos de Vento.

Surgiram arsenais de drogas, como imunobiológicos para doenças graves e raras, destinados a doenças inflamatórias intestinais e esclerose múltipla, entre outros. Medicamentos com resposta a doenças neurológicas

e para tratamento do câncer, mesmo não sendo novidade, tiveram um salto na quantidade disponível.

“Quem olha de fora pode ter impressão de que o setor da saúde, sob a perspectiva da medicina, tenha ficado em stand-by após a eclosão da pandemia. A realidade foi o contrário, vários pilares de desenvolvimento e inovação acabaram trabalhando ao mesmo tempo e gerando muita evolução”, explica Rafael Cremonese, diretor-geral do Hospital Mãe de Deus.

EXPEDIENTE

■ **Editor-chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editor-executivo:** Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br)
■ **Reportagem:** Karen Viscardi e Osni Machado ■ **Projeto gráfico:** Luís Gustavo S. Van Ondheusden ■ **Diagramação:** Ingrid Muller

REPORTAGEM ESPECIAL

Futuro traz possibilidades infinitas para a assertividade

O que virá pela frente promete ser ainda mais transformador: haverá a incorporação do metaverso pela medicina

Quando se pensa em possibilidades de futuro, é importante lembrar que todo esforço da ciência está voltado para melhorar e facilitar a vida das pessoas. Mas não há como prever o quanto a medicina ainda vai avançar e surpreender. Quem esperava, há cinco anos, o que se viveu nos últimos dois anos na saúde? O esforço para desenvolvimento de vacinas conseguiu fazer em 10 meses um trabalho que normalmente demora 10 anos.

Para a médica Carisi Anne Polanczyk, chefe do Serviço de Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e Vasculatura do Hospital Moinhos de Vento, a tecnologia já quebrou muitos paradigmas,

mas “o que virá pela frente será ainda mais transformador”, ao citar a incorporação do metaverso pela medicina.

No atendimento digital, o metaverso possibilita um ambiente mais confortável para algumas pessoas do que uma teleconsulta ou mesmo o atendimento no consultório, facilitando o relato de suas preocupações e ansiedades, especialmente entre crianças e adolescentes.

Neste cenário futurista, o ideal é reunir toda a equipe de trabalho no mesmo ambiente para que se possa fazer a avaliação do indivíduo e ter acesso a métodos de diagnóstico e recursos audiovisuais para explicar a doença e as alternativas de tratamento. “As projeções são para 2040, mas vemos que está acelerando demais. Em alguns cenários pode vir mais cedo”, diz Carisi.

De acordo com Adroaldo

Mallmann, diretor-técnico médico do Hospital São Vicente de Paulo, as tecnologias trouxeram, além dos benefícios em prevenção, diagnóstico e tratamento, uma exigência maior por parte do médico de se atualizar. “Exige cada vez mais treinamento, em plataforma virtual e depois na realidade. Precisa estar junto com médicos com experiência e que ensinam, pois está lidando com vida”, destaca. Luiz Antonio Nasi, do Hospital Moinhos de Vento (HMV), reforça: “Percebo que um dos principais desafios neste novo mundo é a necessidade de atualização e adaptação. As oportunidades são inúmeras, e, com certeza, o paciente é o principal beneficiário.”

Para responder à necessidade cada vez maior por qualificação contínua, a Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigs) deve abrir nas próximas semanas o Centro de



ANDRÉA ZYSKO/DIVULGAÇÃO/JC

As tecnologias trouxeram a exigência de o profissional se atualizar

Simulação e Treinamento Clínico. O projeto tem participação da Cooperativa dos Anestesiologistas de Porto Alegre (Coopa) e da Sociedade de Anestesiologia do Rio Grande do Sul (Sargs), além da parceria de todas as demais 48 sociedades gaúchas de especialidades médicas.

Gerson Junqueira Jr, presidente da Amrigs, conta que o centro terá condições de oferecer treinamento e simulação virtual, desde

procedimentos simples a complexos. Será possível simular exames obstétricos em manequins, endoscopias, videolaparoscopia, técnicas cirúrgicas em robótica e entrevistas em psiquiatria. “Cada sociedade poderá montar os seus cursos, com o seu corpo técnico. Com investimentos de R\$ 10 milhões, o complexo terá um cenário para atendimentos a emergências, como acidentes automotivos e catástrofes naturais.”

Dia do Médico

18 de Outubro



Parabéns a vocês,

médicos, que exercem a arte do cuidar com respeito, dedicação e excelência. Hospital Moinhos de Vento, há noventa e cinco anos redefinindo a saúde no Brasil.

www.hospitalmoinhos.org.br

HOSPITAL
MOINHOS DE VENTO
95 anos

Responsável Técnico: Dr. Luiz Antônio Nasi - CREMERS 11217

REPORTAGEM ESPECIAL

Monitoramento online agiliza diagnósticos

Alguns modelos de pulseiras digitais verificam os níveis de oxigenação do sangue e são capazes de identificar pessoas com apneia do sono

Ferramentas digitais para monitoramento da saúde em tempo real por meio de dispositivos móveis, como mobiles, biossensores e wearables, vêm ganhando espaço. Há poucas semanas, no Congresso Europeu de Cardiologia, na Espanha, pesquisadores mostraram que o monitoramento em tempo real durante dois minutos por 14 dias por meio de aplicativo de smartphone aumentou as chances de detectar arritmias cardíacas. O relato é de Carisi Anne Polanczyk, chefe do Serviço de Cardiologia, Cirurgia Cardíaca e Vascular do Hospital Moinhos de Vento, que participou do encontro em Barcelona.

Entre os wearables, o mercado disponibiliza gadgets semelhantes a relógios e pulseiras, mas cheios de tecnologia. Alguns modelos de pulseiras digitais, chamadas smartband, verificam

os níveis de oxigenação do sangue, e são capazes de identificar pessoas com apneia do sono ou com sonolência ao dirigir. Esses aparelhos entregam informações de desempenho e frequência cardíaca e funcionam conectados a um smartphone por bluetooth. Enquanto o smartwatch, mais parecido com um relógio, oferece funções variadas e pode ser acessado independente do celular, outros equipamentos, como monitores de pressão arterial digital, estão configurados para envio de informações por bluetooth para profissionais de saúde em cenários de risco.

Outra novidade que é realidade no Brasil é o monitoramento de forma automatizada de diabéticos tipo 1. Um sensor de inteligência artificial envia dados sobre os níveis de glicose via bluetooth para o celular e para a bomba de insulina, permitindo o acompanhamento da glicemia e a liberação de insulina, conforme a necessidade. “É preciso lembrar que há 100 anos não se conhecia insulina e pessoas com essa enfermidade tinham vida muito curta. Agora, a medição é em tempo real, o que reduz risco de hipoglicemia e hiperglicemia”, conta Marcos Rovinski, presidente do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (Simers).

Além da criação de novos produtos, o marcapasso, conhecido por décadas de uso, ganhou a atenção de pesquisadores. Agora, integra a categoria de dispositivos cardíacos eletrônicos implantáveis que agregaram novas funções para casos de arritmia, como reanimar o coração ou desacelerar os batimentos. Há modelos subcutâneos e até micro marcapasso, que pode ser inserido dentro do coração.

Juliana Cardozo Fernandes,



Apps de smartphone aumentaram as chances de detectar arritmias cardíacas

gestora de Fluxos Assistenciais do Hospital Ernesto Dornelles, credita os avanços mais rápidos na área da saúde nos últimos anos ao espírito colaborativo entre pesquisadores e profissionais que se verificou a partir da pandemia. “Várias iniciativas de inovação foram aceleradas neste contexto”, observa.

Hoje, a tecnologia ocupa cada vez mais espaço no atendimento médico. Por outro lado, está associado, muitas vezes, a um investimento elevado e que deve ser considerado. “A questão de custo é também importante no País, pois temos parte muito grande da população que utiliza apenas o Sistema Único de Saúde e onde a tecnologia tem um custo ainda maior”, observa Antonio Kalil, diretor médico da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.



Várias iniciativas de inovação foram aceleradas neste contexto

HOSPITAL MOINHOS DE VENTO/DIVULGAÇÃO/JC

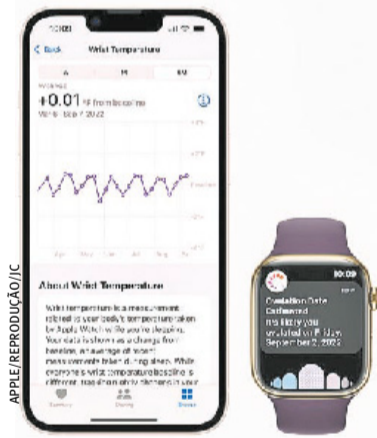


Carisi Anne Polanczyk, do Hospital Moinhos de Vento

HED/DIVULGAÇÃO/JC



Juliana Fernandes, do Hospital Ernesto Dornelles



Gadgets indicam alterações

18 | PARABÉNS MÉDICOS!
OUTUBRO

UMA HOMENAGEM AOS QUE EXERCEM A ARTE DE SALVAR VIDAS!



FARMÁCIAS São João
CUIDAR DA SUA SAÚDE É NOSSA MISSÃO

REPORTAGEM ESPECIAL

Telemedicina se consolida e abre novas conexões

Uma das grandes vantagens da opção remota é que diminui a circulação de pacientes e desafoga as emergências

Uma prática discutida há anos foi implementada na pandemia pela necessidade urgente de prestar serviços à população que ficou trancada em casa: o teleatendimento. Após avanços e reveses em anos de discussões em razão da complexidade do tema, a telemedicina foi regulamentada. Em maio deste ano, o Conselho Federal de Medicina (CFM) divulgou a Resolução nº 2.314/2022 e estabeleceu seis categorias, incluindo o teleatendimento.

“É uma modalidade de atendimento que veio para ficar. Muitas vezes, diminui a circulação de pacientes

em consultórios e hospitais e ajuda a desafogar as emergências”, conta Marcelo D’Avila, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio Grande do Sul (Cremers).

Da consulta remota, passando pela cirurgia realizada por um robô manipulado por um médico em outro local, o exercício da medicina a partir do uso de Tecnologias Digitais, de Informação e de Comunicação (TDICs) traz uma série de vantagens e de desafios. Entre os benefícios, permite assistência a pessoas com dificuldade de locomoção, beneficia localidades onde faltam especialistas, inclusive com teleinterconsulta, possibilita emissão de laudos, monitoramento da saúde, entre outros.

Para o presidente do Simers, Marcos Rovinski, a pandemia popularizou a internet no atendimento a pacientes e na cooperação entre

médicos e hospitais de diferentes localidades. “O Simers conseguiu orientar pequenas UTIs no Interior do Estado por meio de convênio. Prestamos consultoria a médicos que não tinham experiência como intensivistas, o que foi fundamental”, detalha, explicando que a telemedicina possibilita o atendimento especializado em locais distantes de grandes centros urbanos.

O infectologista Fabiano Ramos, diretor técnico do Hospital São Lucas da Pucrs, reforça que a telemedicina muda a prática e os médicos, de forma geral, que não eram preparados para isso em razão do ensino tradicional. “Tem relação também com a origem do médico, que precisa ter o toque, conversar e examinar o paciente.” Agora, os médicos estão se adaptando, alguns com maior dificuldade. A telemedicina oportuniza



Fabiano Ramos, do São Lucas: “os médicos estão se adaptando”

trocas de informações e discussões entre profissionais de todo o mundo, possibilita que se façam reuniões por vídeo, e democratiza o acesso ao conhecimento.

De acordo com a resolução do CFM, a telemedicina pode ser utilizada na assistência, educação, pesquisa, prevenção de doenças e lesões, gestão e promoção de saúde, em tempo real online (síncrona) ou

offline (assíncrona). Com normativas que estabelecem questões éticas no exercício da atividade, o conselho destaca a autonomia do médico para decidir se a primeira consulta, que se mantém como padrão ouro, será presencial ou remota. “Nada substitui a relação direta, mas em uma situação emergencial, a telemedicina pode ser o único meio de garantir atendimento”, complementa Rovinski.

SOMOS A INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPÉRATIVA COM A MAIOR EXPERTISE DA ÁREA DA SAÚDE

Iniciamos a nossa jornada com a união de médicos que visualizaram no modelo cooperativista uma alternativa promissora para fomentar e viabilizar projetos na área da saúde. Somos a primeira cooperativa de médicos de todas as especialidades do Paraná, porque assim como na medicina, valorizamos o trabalho em conjunto, multidisciplinar e colaborativo.

NÓS SOMOS A UNIPRIME PIONEIRA. UM PIONEIRISMO QUE NÃO ESTÁ APENAS NO NOME, MAS SIM NA ESSÊNCIA.

Assim, seguimos manifestando e reforçando nossa identidade como uma cooperativa de crédito sólida, moderna e em expansão.

É diferente, é cooperativa. É Uniprime Pioneira.

Uniprime cooperativa de crédito **somos coop**

Avenida Carlos Gomes, 151, Auxiliadora

REPORTAGEM ESPECIAL

Gestão das instituições passa por reformulação

Hospitais começam a ser mais parecidos com a indústria sob o ponto de vista de administração

A administração das instituições de saúde não passou incólume pela pandemia. A necessidade de reinventar metodologias, adequar escalas, equilibrar custos limitados, driblar falta de insumos e atender necessidades de equipes e pacientes mudou de forma acelerada e profunda a gestão. Médicos foram desafiados a apresentar projetos inovadoras dentro de hospitais e consultórios e trouxeram, além da garantia no atendimento, melhorias em processos e nas organizações como um todo.

Instituição de saúde e de ensino, o Hospital São Lucas da Pucrs teve o desafio duplo de reformular sistemas e gestão. “A pandemia nos fez olhar para os processos dentro dos hospitais, que precisavam ser melhor controlados para que não ficassemos sem medicações básicas. Essa reorganização foi fundamental, pois, muitas vezes, é determinante para o destino de uma organização”, observa Fabiano Ramos, que coordenou a pesquisa da vacina CoronaVac no Hospital São Lucas.

No Hospital Pompeia, de Caxias do Sul, a pandemia também fez com que a administração buscasse soluções imediatas para atender às necessidades de urgência e alternativas para garantir a sustentabilidade da instituição. Para melhorar a performance, o hospital está implantando uma nova versão Philips Tasy, solução de informática para gestão. O sistema de produção e prontuário do hospital agiliza o processo e torna melhor o desfecho do paciente.

“Conseguimos medir indicadores de forma rápida, o que nos faz repensar toda a estrutura do hospital”, explica Thiago Passarin, diretor técnico do Hospital Pompeia.

Reuniões virtuais e ferramentas operacionais, como aplicativos e dashboards (em português, painéis de informações) institucionais, foram algumas das mudanças impostas no começo da pandemia no Hospital Ernesto Dornelles (HED). “Difícilmente algum gestor conseguiu manter a operação eficiente e rápida o suficiente para salvar o maior número de vidas possíveis dentro da sua capacidade instalada sem acesso à informação em tempo real”, diz a pneumologista Juliana Cardozo Fernandes, gestora de Fluxos Assistenciais do HED.

As tecnologias tornaram dinâmico o acesso a dados e ajudaram a



MÃE DE DEUS/DIVULGAÇÃO/JC

No Mãe de Deus, os profissionais foram chamados a participar mais dos processos decisórios, tendo papel relevante nas mudanças

garantir o contato entre as equipes do HED. “Essas ferramentas garantiram a conexão entre as equipes, interações importantes e necessárias que precisam ser tomadas em grupo”, afirma Juliana, explicando que muitas reuniões seguem virtuais por dinamizarem o trabalho, poupando deslocamento dentro da instituição e otimizando o tempo.

No Hospital Mãe de Deus (HMD), os profissionais foram chamados a participar mais dos processos, tendo papel mais relevante na administração. “Médicos foram desafiados a trazer projetos e ideias inovadoras e o hospital passou a ser catalisador das boas ideias. Mais de 15 projetos vieram de reuniões que realizamos semanalmente. Uma das iniciativas é o Núcleo de Neuro-oncologia do Centro Integrado de Oncologia”, detalha o neurocirurgião Luiz Felipe Alencastro, coordenador da Neurologia do HMD.

Outra inovação do HMD é a adoção do conceito de Atenção à Saúde Baseada em Valor – em inglês, Value-based Health Care (VBHC), a partir do lançamento do Escritório de Valor em Saúde. O primeiro projeto é da coluna, com a reunião de um grupo de especialistas que verifica o que é valor no paciente: não sentir dor, voltar ao trabalho no menor tempo possível, fazer todas as atividades que fazia antes sem dor ou todas essas alternativas. “A partir daí, começamos a analisar as medidas que se pode tomar para atingir o melhor resultado, mas com o menor desperdício de recursos, de esforços. Não significa economizar para tratar, mas

atuar em protocolos bem desenvolvidos, e, para isso, é preciso inovar”, conta Alencastro.

A iniciativa tem um coordenador, neurocirurgiões e ortopedistas trabalhando juntos. Há ainda a equipe de Tecnologia da Informação, analista de dados e o gestor de projetos.

“É um colegiado que visa dar o melhor resultado para o paciente, para que se sinta bem tratado e acolhido, sem ter que peregrinar por vários médicos”, complementa Alencastro. Implementado este ano, o projeto foi desenvolvido durante seis meses e deve ser replicado em todas as outras áreas da medicina que o Hospital Mãe de Deus atua.

“Queremos oferecer um ambiente seguro onde o paciente vai encontrar a melhor resposta, sem perder tempo, recursos ou ficar afastado do trabalho. Isso tudo é inovação, porque vai ter de usar softwares dedicados, vai ter de fazer uma análise de dados de forma diferente. É uma maneira inovadora de ver o cuidado com o paciente. Pode parecer habitual, mas não é assim que ocorre”, explica o coordenador da Neurologia do HMD.

Rafael Cremonese, diretor geral do Hospital Mãe de Deus e responsável pelas mudanças na administração, destaca a importância do setor de qualidade, time responsável por analisar todos os processos do hospital e receber as demandas do paciente. “Sempre se teve orientação para a necessidade do paciente, mas é diferente desenhar processos a partir das necessidades deles”, explica o médico, que é especialista em medicina

intensiva. Também os próprios pacientes têm espaço em um conselho, e dão opiniões em questões complexas ou simples, como o novo desenho da recepção da internação, que colocou as pessoas na espera mais próximas às janelas, para ampliar o conforto da luz natural.

Essa participação do cliente tem relação com as mudanças no mercado da saúde. Nos últimos anos, houve maior inserção de capital e um movimento de consolidação, com a criação de grandes redes. “As instituições começam a ser mais parecidas com a indústria sob o ponto de vista de gestão. Também mudou a relação com o paciente. O cliente quer participar mais das decisões de tratamento, quer ser informado de forma prática. Ele pesquisa, lê, tem opiniões. Estamos tentando entender este paciente”, comenta Cremonese.

A construção de um sistema de governança no Hospital Divina, da Divina Providência, também preconiza o envolvimento do corpo clínico, assim como de pacientes e operadoras. Willian Dalprá, diretor técnico da instituição, explica que, na prática, o Divina constrói junto com as equipes médicas as soluções para entregar melhor qualidade. “Ao envolver o corpo clínico na estrutura de governança, estamos olhando a performance médica, aqueles profissionais que de fato conseguem ter o melhor resultado de desfecho clínico”, observa.

O novo direcionamento do Divina para um formato mais flexível é uma resposta às mudanças na saúde suplementar. “Percebemos maior



HOSPITAL POMPEIA/DIVULGAÇÃO/JC

Thiago Passarin, diretor técnico do Hospital Pompeia

influência da medicina verticalizada, onde a operadora do plano de saúde tem sua própria estrutura hospitalar. Sendo um fornecedor de serviços, o Divina precisa ser parceiro da operadora, em uma perspectiva de eficiência operacional, baixo custo e melhores desfechos clínicos”, afirma Dalprá, destacando que o hospital está caminhando para a monitorização e divulgação de seus desfechos clínicos para que seus públicos identifiquem a qualidade assistencial e escolham a instituição para aquele tipo de procedimento.



HOSPITAL DA PUCRS/DIVULGAÇÃO/JC

Modalidades de atendimento a distância

Teleconsulta: consulta médica não presencial, mediada por TDICs, com médico e paciente localizados em diferentes espaços.

Teleinterconsulta: ocorre quando há troca de informações e opiniões entre médicos, com ou sem a presença do paciente, para auxílio diagnóstico ou terapêutico, clínico ou cirúrgico.

Telediagnóstico: emissão de laudo ou parecer de exames, por meio de gráficos, imagens e dados enviados pela internet.

Telecirurgia: procedimento feito por um robô, manipulado por um médico que está em outro local.

Televigilância (ou telemonitoramento): coordenação, indicação, orientação e supervisão de parâmetros de saúde ou doença, por meio de avaliação clínica ou aquisição direta de imagens, sinais e dados de equipamentos ou dispositivos agregados ou implantáveis nos pacientes.

Teletriagem: avaliação médica dos sintomas do paciente, a distância, para regulação ambulatorial ou hospitalar e, conforme a necessidade, direcionamento para assistência ou especialista.

FONTE: CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)

Em maio, o Conselho Federal de Medicina divulgou a Resolução nº 2.314/2022 e regulamentou o serviço, até então polêmico

18 de Outubro

Dia do Médico

Nossa homenagem aos médicos do Rio Grande do Sul, através da forte atuação em várias frentes na busca de condições de trabalho e valorização dos profissionais.



Defender os médicos é defender a saúde



DEFESA DO **ATO MÉDICO**



S.O.S
Emergência Pediátrica



Simers em defesa da **PRESERVAÇÃO** do Hospital Psiquiátrico São Pedro



Salve os **Centros Obstétricos**
Novas vidas agradecem!



FRENTE ESTADUAL EM DEFESA DA SANTA CASA DE RIO GRANDE

REPORTAGEM ESPECIAL

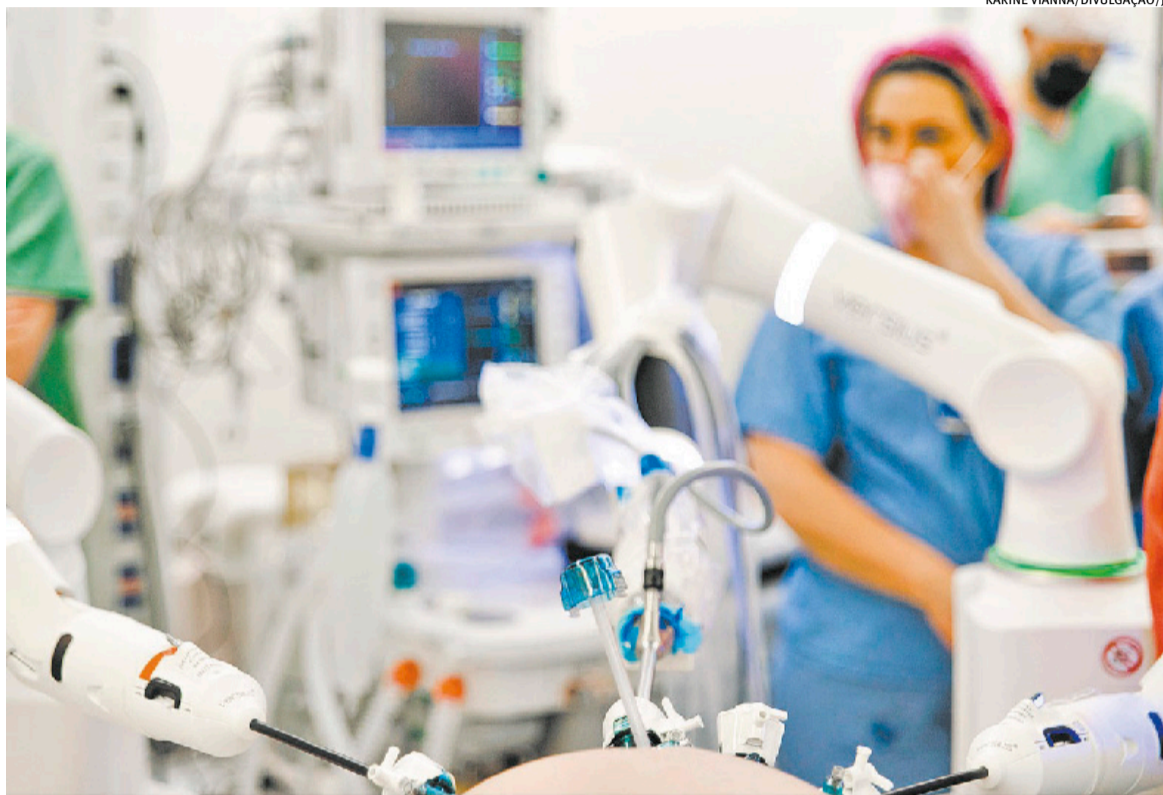
Tecnologias de precisão viram aliadas dos profissionais

Inteligência artificial, aparelhos vestíveis com sensores e engenharia genética estão avançando em nível acelerado

Três procedimentos em pacientes de especialidades distintas foram realizados no dia 12 de outubro com o novo robô Versius. A estreia marcou a ampliação e a qualificação do núcleo de cirurgia robótica do Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

O equipamento permite ao cirurgião maior precisão no procedimento e visualização em um monitor 3D HD, além de instrumentos com flexibilidade maior do que uma mão humana. “A cirurgia precisa e eficiente com cortes pequenos leva a menos dor no pós-operatório, alta precoce e recuperação mais rápida”, destaca o urologista e coordenador do Núcleo de Cirurgia Robótica do Hospital Moinhos de Vento, André Berger. Nos próximos dias, o Versius também será utilizado em cirurgia torácica, ginecológica e geral.

Tecnologias como a inteligência artificial, cirurgia robótica, telemedicina, aparelhos eletrônicos vestíveis com sensores conectados à internet (IoT), big data, computação em nuvem e engenharia genética estão avançando em nível acelerado e são cada vez mais utilizadas em instituições de saúde. Outro instrumento, já bastante disseminado, é o prontuário eletrônico, que permite o armazenamento de informações dos pacientes, como dados pessoais, histórico, sintomas, resultados de exames e tratamentos.



KARINE VIANNA/DIVULGAÇÃO/JC

No Moinhos de Vento, em Porto Alegre, foram realizadas as primeiras cirurgias com o novo robô Versius

Tudo fica em um mesmo local, o que facilita o acesso por diferentes profissionais a qualquer momento.

Nos últimos dois anos, o Hospital Ernesto Dornelles (HED) acelerou uma série de iniciativas de inovação. A mais recente foi inaugurada em setembro deste ano: o novo Centro de Neurologia e Neurocirurgia. De acordo com Juliana Cardozo Fernandes, do HED, por meio de avaliação neurodinâmica não invasiva, é possível, por exemplo, medir as ondas cerebrais e verificar a pressão intracraniana em vítimas de traumas, hemorragias,

tumores e até cefaleia pós-Covid.

Desde 2021, o HED oferece tratamentos de diálises personalizadas, quando abriu o Centro de Nefrologia em Diálise. No Centro de Saúde Digestiva, é possível realizar cirurgia de redução de estômago para tratamento da obesidade por endoscopia, menos invasiva. Na Unidade de Cuidados Respiratórios foi criada uma ala com cuidados intermediários para pacientes graves não entubados. “Neste espaço, um familiar poderia acompanhar, com equipamento de proteção, seus entes queridos com Covid, o que

agregou muito no estado emocional dessas pessoas que sofreram, além da doença, o isolamento da família”, detalha Juliana. Com atendimento multidisciplinar, o Hospital Mãe de Deus criou este ano o Núcleo de Neuro-oncologia do Centro Integrado de Oncologia do HMD, com tecnologia de ponta em exames de diagnóstico e intervenções cirúrgicas para pacientes com tumores de crânio ou coluna. Em 2021, foi instalada a Emergência Cardioneurológica, com uma porta vermelha para garantir atendimento imediato. “Sabemos que no infarto

agudo do miocárdio ou no AVC, tempo é vida, tempo é precioso”, destaca Rafael Cremonese, diretor-geral do HMD.

A partir da triagem, o paciente da Emergência Cardioneurológica é atendido por um cardiologista para avaliação antes mesmo de um familiar resolver a parte burocrática. “Isso só foi possível com investimento em processos, na organização da dinâmica, na parceria entre serviços e em investimentos”, explica Alencastro. O HMD adquiriu uma nova tomografia, ressonância e hemodinâmica para atender com melhor qualidade o paciente que chega na emergência com uma situação hiper aguda.

Após realizar cirurgias por robótica em ortopedia, o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), de Passo Fundo, aguarda liberação da Anvisa para utilizar o robô em cirurgias de quadril, ainda não permitidas no Brasil. Segundo Adroaldo Mallmann, diretor técnico médico do HSVP, a tecnologia possibilitou maior precisão, minimizando riscos de não alinhamento adequado das próteses, reduziu complicações, sangramento e tempo cirúrgico.

Outro importante procedimento adotado no hospital, no departamento de Cirurgia Cardíaca, foi a técnica inovadora de fibrilação atrial, que reduziu o tempo do procedimento de até duas horas para, no máximo, 30 minutos. “Tudo isso com a mesma resolução, tempo menor de anestesia, custo menor para a saúde complementar ou SUS e o próprio hospital”, declara Mallmann.



HED/DIVULGAÇÃO/JC

Serviço de hospitalidade do HED acompanha toda a jornada

Relação com o paciente se mantém como essencial

“A evolução da medicina é absolutamente imprevisível, mas nada pode colocar em perigo a relação do médico com o paciente, que é o pilar da atuação do profissional. Nada pode abalar essa conexão. Não somos máquinas, somos pessoas”, afirma Marcos Rovinski, presidente do Simers. Neste contexto, hospitais estabeleceram escritórios de experiência com o paciente, onde as equipes de atendimento se conectam mais com as famílias.

Um dos hospitais que adotou o escritório de experiência foi o Ernesto Dornelles. Nesta linha, o HED criou um serviço de hospitalidade, que permanentemente acompanha a jornada do paciente para tentar perceber suas pequenas necessidades. “Isso permite que o paciente e sua família tenham mais voz ativa na interação com a equipe assistencial (médico, psicólogo, fisioterapeuta, enfermeiro)

e participe tanto das decisões quanto da execução de seu plano terapêutico”, explica Juliana Fernandes, gestora de Fluxos Assistenciais do HED.

Hoje, muitos indivíduos chegam no consultório com dúvidas estruturadas, após buscar informações sobre investigação e tratamento, nem sempre de fontes seguras, na internet. Isso exige uma escuta qualificada por parte do médico. “Não existe inteligência artificial ou exame que supere a orientação médica. A arte da medicina é personalizar o tratamento”, diz.

A cada dia, devido ao avanço da medicina, os médicos são capazes de compreender, diagnosticar e tratar melhor determinados tipos de doenças e condições de saúde, explica Luiz Antonio Nasi, superintendente médico do HMD. “Com estas melhorias, conseguimos oferecer alternativas mais rápidas, eficazes e seguras para nossos pacientes que antes

tinham menos chances de cura ou de manter a qualidade de vida frente à determinada doença.” É preciso se preocupar com a performance, considera Antonio Kalil, da Santa Casa. “Devemos avaliar a forma como o médico diagnostica e trata os pacientes, não só em termos de uso das tecnologias, mas levando em conta a jornada deles, de serem bem atendidos.” Nesse sentido, na maior parte das vezes, a tecnologia acaba auxiliando ao permitir mais tempo de cuidado dos pacientes em uma relação mais próxima. Kalil exemplifica destacando o uso de ferramentas de inteligência artificial para diagnósticos em situações agudas. Por meio de algoritmos, o robô Laura, utilizado na Santa Casa, permite averiguar mais precocemente alterações que levam à piora do estado clínico dos pacientes de determinados tipos de doenças, como infecção.

RETOMADA

2022: um ano de retorno aos congressos presenciais

Tradicional no meio médico, a promoção de congressos está voltando. Há um evento programado ainda para este ano no Rio Grande do Sul

Os congressos médicos presenciais começaram a voltar ao calendário este ano, após dois anos de pandemia e de eventos apenas online. Mas a modalidade não responde pela totalidade das conferências, algumas permaneceram remotas e outras uniram os dois formatos, em uma proposta híbrida.

Até o fim do ano, o Rio Grande do Sul terá mais um encontro da área da saúde. O 3º Simpósio Câncer de Ovário, de 20 a 22 outubro, será no Centro de Eventos do Hotel Villa Michelin, Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, e incluirá em sua programação aspectos educacionais na área da oncogenética. Este ano, o Estado já sediou outros três: a 30ª Jornada Gaúcha de Radiologia e o XII Congresso Brasileiro



RODRIGO PARISOTTO/DIVULGAÇÃO/CIDADES

A bela paisagem do Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, receberá o 3º Simpósio Câncer de Ovário, de 20 a 22 de outubro

de Oncologia Ortopédica, ambos em Gramado, e o 30º Congresso Mundial – International Union of Angiology, em Porto Alegre.

De acordo com o presidente do Sindicato Intermunicipal da Hotelaria

no Rio Grande do Sul (SindiHotel), Manuel Suárez Cacheiro, os congressos de medicina menores, menos complexos, dependem de menos tempo para organizar. Já os grandes demandam mais prazo. No geral, os eventos voltaram e

estão ajudando muito o turismo receptivo. O que é importante, pois 65% do fluxo é corporativo, de negócios, como médicos, esportivos e religiosos, detalha o dirigente do SindiHotel.

“No segmento corporativo, os

encontros da área da saúde são mais técnicos do que outros e têm tíquete médio superior. Isso porque o médico costuma viajar com a família e também tem uma renda maior do que a média”, explica Cacheiro.



Você representa o maior sistema de cooperativas de saúde do mundo.

Sua presença inspira confiança e cuidado, levando bem-estar e saúde a cada vez mais pessoas. Por tudo isso, podemos dizer, com orgulho: **aqui tem gente, aqui tem cuidado, aqui tem Unimed.**

Aqui tem reconhecimento.
Feliz Dia do Médico.



ANS - nº 367087

ENTREVISTA

“Saúde ganha mais importância na vida das pessoas”

Presidente da Federação de Unimeds do Rio Grande do Sul fala sobre a atuação junto aos médicos há 50 anos

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Neste ano, a Unimed Federação/RS completou cinco décadas de fundação. A missão intitulada “50 anos na estrada, rumo ao futuro” teve como objetivo reconhecer a história e alinhar as ações com os pés no presente e olhos no futuro, buscando fortalecer a união do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS.

Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, o presidente da Federação das Unimeds do Rio Grande do Sul, Nilson Luiz May, fala sobre essa data e sobre o mercado.

Jornal do Comércio - Como avalia esses 50 anos de Unimed Federação no Rio Grande do Sul?

Nilson Luiz May - Acredito que o cronograma, iniciado em outubro de 2021 e encerrado em setembro de 2022, permitiu identificar in loco nossas fortalezas, desafios e oportunidades, a partir do contato direto com dirigentes e cooperados de nossas 27 Singulares e demais empresas do Sistema, num modelo semelhante ao que havíamos desenvolvido no 35º aniversário da Federação/RS, em 2007. Estando na estrada, sentindo o batimento cardíaco de cada cooperativa, seu crescimento e particularidades, consolidamos a convicção de que a capilaridade da Unimed no RS, ao dispor de estruturas de saúde em 100% das regiões do Estado, levando assistência médica de qualidade às pessoas, bem como nosso envolvimento com as comunidades, são diferenciais da marca e ajudam a explicar nossa liderança de mercado. Ciente

de que cabe à Federação/RS representar, assessorar, estimular e liderar o desenvolvimento da Unimed no Rio Grande do Sul, entendo que as visitas mostraram que juntos somos fortes e temos um caminho de crescimento sustentável pela frente, respeitando os princípios cooperativistas e atentos às demandas da nova economia.

JC - O Dia do Médico 2022 está revestido de um significado especial por causa do cinquentenário da federação?

May - Sim, está. Porque, afinal, somos uma cooperativa de médicos, que gera trabalho para o médico e hoje conta, só no Rio Grande do Sul, com mais de 15,7 mil cooperados, responsáveis por atender 1,9 milhão de pessoas. No Brasil, somos 118 mil médicos cooperados, representando o maior sistema cooperativista de saúde do mundo. Mais do que a imponência dos números, vale frisar, nessas cinco décadas de existência, a Unimed Federação/RS sempre primou pelo ser humano, pois, se de um lado estamos falando de profissionais que prezam pela excelência e o cuidado, na ponta estão os beneficiários desse processo, ou seja, os clientes/pacientes. É com foco nessa relação, que permeia elementos como inovação, tecnologia e ESG (boas práticas sociais, ambientais e de governança), que embasamos nosso trabalho.

JC - Como está a Federação das Unimeds do Rio Grande do Sul em 2022 e o que é possível projetar para 2023?

May - A Unimed Federação/RS, bem como o Sistema Unimed-RS, por ela liderado, superou com segurança e solidez os desafios impostos pela pandemia e manteve sua rota de crescimento em 2022, com foco no cuidado, nas pessoas e na gestão. Graças a processos bem definidos e condutas adequadas, integrando todo o Sistema, não deixamos nossos beneficiários desatendidos no auge

da crise pandêmica; pelo contrário, expandimos a força de trabalho e ampliamos investimentos em serviços de saúde nas diferentes regiões do Rio Grande do Sul, elementos que nos deram base importante para o futuro – como, por exemplo, nossa telemedicina, implantada no começo da pandemia e que, por sua eficiência, segue em pleno funcionamento e em expansão, mostrando que esse modelo veio para ficar. O trabalho construído ao longo dos anos permite seguirmos otimistas e em evolução, alargando horizontes. Exemplo é a nossa holding, a RS Empreendimentos S/A, empresa com participação de 100% das Unimeds gaúchas constituída no fim de 2021 e que, em 2022, deu seus primeiros passos, atrelando capital e trabalho com o objetivo de buscar novos negócios, com vistas à sustentabilidade financeira e à remuneração do médico cooperado. Mesmo com as adversidades impostas por um cenário econômico incerto e pela necessidade de adaptação constante, que exigem uma gestão ainda mais atenta em relação aos custos assistenciais, mantivemos o Sistema em movimento, ampliando serviços e trabalhando para sermos cada vez mais uma cooperativa com foco na saúde e bem-estar das pessoas, o que gera excelentes perspectivas para 2023 e para os próximos anos.

JC - O número de médicos cooperativados está crescendo? Em quanto?

May - O número de médicos cooperados se mantém estável, o que é um excelente indicador. Significa que nosso médico permanece conosco por muito tempo. Aqueles que eventualmente venham a sair, por aposentadoria, por exemplo, são repostos por novos entrantes. Temos, como reforço ao universo de mais de 15,7 mil médicos, uma cooperativa de trabalho médico, a Unicoopmed, que presta serviços às Unimeds, cobrindo



Nilson Luiz May afirma que havia muitos procedimentos represados

eventuais necessidades de plantões e de especialidades. Resolvemos, dentro do próprio Sistema, nossas necessidades para manter o padrão de atendimento ao cliente.

JC - Como está o total de clientes? Com a pandemia, as consultas estavam represadas. Como está atualmente?

May - Nosso número de beneficiários também vem estável há bastante tempo, registrando oscilações conforme o cenário econômico. Neste pós-pandemia, podemos dizer que, graças a uma comunicação transparente, e um olhar atento e a negociações individualizadas, observamos

um crescimento, justificado, também, pela importância que a saúde vem ganhando na vida das famílias. Sobre o número de consultas, de fato, constatou-se, ao longo de 2022, que muitos procedimentos eletivos “represados” voltaram à “normalidade”, o que aumentou os custos e exigiu inteligência de gestão. Temos, no entanto, conseguido gerir nossas cooperativas de forma eficiente. Vale frisar, ainda, que os preços dos insumos também subiram, e só não fomos mais afetados em razão do trabalho articulado da nossa Unimed Central-RS, que garante o abastecimento dos serviços e a negociação de valores pelo volume.

A origem do Dia do Médico

A origem do Dia do Médico tem referências religiosas. O dia 18 de outubro é a data de nascimento de Lucas, que escreveu parte do Novo Testamento da Bíblia.

Ele passou parte de sua vida curando as pessoas por onde passava, motivo pelo qual foi estabelecido como padroeiro da medicina.

Em homenagem a São Lucas, a

data de seu nascimento foi escolhida como o dia do médico, profissional que estuda a ciência e as técnicas para se fazer a cura.

As técnicas de medicina mais antigas são dos povos da Mesopotâmia, bem antes da era cristã. Registros mostram que por volta dos anos 1700 e 1200 a.C. já eram realizados alguns procedimentos cirúrgicos.

Na mesma época, a Índia era possuidora de técnicas mais avançadas, pois retiravam tumores e cálculos de vesícula.

Mas antes das técnicas medicinais surgirem, a medicina estava voltada para os rituais de magia, sendo que aos poucos foram se desenvolvendo estudos sobre a ciência, sendo adaptados aos recursos

da tecnologia.

Com o passar dos anos, as especialidades foram surgindo, pois cada vez mais aumentavam os recursos utilizados nos tratamentos. As primeiras áreas foram da psiquiatria, pediatria e cardiologia. Mas o grande salto da profissão foi a partir do século 16, com a descoberta do microscópio. Porém, somente no

século 20 que houve grandes conquistas como estudos da genética, microbiologia, bioquímica e outras áreas, onde foram desenvolvidas técnicas minuciosas de avaliação, possibilitando identificar as causas de várias doenças, tornando suas curas mais viáveis. As informações foram compiladas do site Mundo Educação, do Uol.

ENTREVISTA

Desenvolvimento do setor de saúde atrai nova cooperativa ao RS

Osni Machado

osni@jornaldocomercio.com.br

A Uniprime Pioneira, cooperativa de crédito paranaense, estreita as suas relações com o Rio Grande do Sul. Isto porque, recentemente, em 22 de setembro deste ano, foi aberta uma agência em Porto Alegre. “Ainda é cedo para indicar, mas o potencial do Rio Grande do Sul nos próximos cinco anos é de até 40% do nosso volume de negócio, algo que é muito significativo”, explica o diretor-presidente da Uniprime Central Nacional e presidente da Uniprime Pioneira, o médico Orley Alvaro Campagnolo. O dirigente afirma que a população da Grande Porto Alegre é muito maior do que a de outras áreas em que a Uniprime Pioneira atua há 26 anos. “É a primeira metrópole onde abrimos uma unidade. Além disso, Porto Alegre é uma cidade rica e é capital

de um Estado com uma identificação natural com o cooperativismo.” Esta é a segunda unidade da cooperativa no Rio Grande do Sul. A primeira havia sido inaugurada em novembro de 2021 em Caxias do Sul, na serra gaúcha.

Campagnolo foi o fundador do sistema Uniprime. Ele é médico dermatologista, atuante em (Toledo/PR), professor universitário do curso de Medicina. Ex-presidente da Associação Médica de Toledo e da Seção Paraná da Sociedade Brasileira de Dermatologia, possui graduação em Medicina pela Faculdade Evangélica do Paraná (1986) e especialização em Dermatologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1989).

Jornal do Comércio – A presença da Uniprime Pioneira junto à classe médica cooperada foi importante frente ao surgimento da Covid-19?

Orley Alvaro Campagnolo – Não

tem dúvida. E, usando de uma permissão do Banco Central, oferecemos aos cooperados e também a uma boa parte do setor de saúde condições para que eles pudessem gerenciar suas finanças, com a prorrogação do prazo de parcela de suas dívidas. Isso deu condições para continuarem as suas atividades. Então, nós, ativamente, oferecemos meios para renegociação de contratos.

JC – Qual é o potencial do Rio Grande do Sul para a Uniprime Pioneira no que se refere à captação de cooperados médicos, enfermeiros e demais profissionais da área?

Campagnolo – Eu analiso sob dois aspectos: o primeiro é o desenvolvimento do setor de saúde. Ele é um dos segmentos prioritários para nós, no Rio Grande do Sul. O segundo é o da concorrência e da penetração das cooperativas. O mercado gaúcho se destaca no cenário nacional, inclusive com serviços

de ponta. Nosso conhecimento na área da saúde é muito grande, modestia à parte. Por isso, a Uniprime Pioneira atende com muita qualidade esse setor. Outra questão importante é que o Rio Grande do Sul possui muitas cooperativas, mas elas ainda ocupam apenas 15% do crédito oferecido. Isso significa que existe um potencial de crescimento muito grande – em cidades como São Paulo e até mesmo em Porto Alegre.

JC – A Uniprime Pioneira também olha para os acadêmicos de medicina e para os jovens médicos?

Campagnolo – Existe uma preocupação latente e uma das ações é dar apoio às comissões de formatura médica e de outras áreas. Há também algumas promoções direcionadas aos novos médicos que chegam a uma cidade. Eu falo de cidades menores em que atuamos, e há muito dessa experiência. No caso de Porto Alegre, nós temos



Orley Alvaro Campagnolo, da Uniprime Pioneira

que entender também a demanda de médicos jovens. Eles têm uma visão diferente, dinâmica e digital. Essas questões são constantemente pensadas na nossa cooperativa. Temos um comitê de inovação, que procura fazer benchmarking, com olhar no futuro.

JC – O mercado gaúcho deve representar quanto no negócio?

Campagnolo – Ainda é cedo para indicar, mas o potencial do Rio Grande do Sul nos próximos cinco anos é de até 40% do nosso volume de negócio.

Quem salva uma vida de cada vez é capaz de salvar o mundo.

Homenagem da Renovatec a todos os médicos.

18/10
Dia do Médico

www.renovateclav.com.br

Flower Power

Doe parte do seu imposto de renda para a AACD!

Até **29 de dezembro de 2022**, você pode doar **parte do seu Imposto de Renda** devido para a Instituição.

Se doar como pessoa física, você pode destinar **até 6%**, como pessoa jurídica, **até 1%**.

Sua doação move a AACD!

Mais informações:

☎ 51 3382-2222

✉ recursosrs@aacd.org.br

Branca,
3 anos, paciente
da AACD.

AACD

vida é movimento
Porto Alegre - RS